

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DA CASA DE CULTURA JOSUÉ MONTELLO: uma experiência de projeto literário

Joseane Maria de Souza e Souza¹

RESUMO

Esta comunicação propõe apresentar a experiência do Projeto de Exposição Itinerante realizado pela Casa de Cultura Josué Montello, instituição pública, ligada a Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão, sendo um espaço cultural responsável pela preservação, guarda e disseminação do legado do escritor maranhense Josué Montello. Conta com as coleções de obras da biblioteca particular do escritor, acrescentando-se do acervo museológico e documentos pessoais que formam o Arquivo. O acervo, colocado à disposição para consulta, disponibiliza material de referência para artigos, ensaios, teses, monografias e livros em sua sede, oferece o serviço de empréstimo domiciliar de obras literárias para usuários cadastrados, realiza várias ações em torno do livro e da literatura objetivando divulgar a vida e obra do escritor e consequentemente a literatura maranhense e assim, despertar o gosto pela leitura entre jovens e adultos, bem como, democratizar o acesso ao livro para a população maranhense. Dentre suas múltiplas atividades, realiza o Projeto de Exposição Itinerante desde 2008 com objetivo de expandir as ações da CCJM para outros espaços com a finalidade de apresentar o autor, sua vida e obra e a importância da CCJM como instituição de memória. A Exposição é constituída por exposições de livros, banners informativos sobre o escritor e sua obra, oferece palestras, exibição de vídeo documentário e doação de livros. Ao longo de seus 16 anos de execução, o projeto já passou 29 municípios maranhenses, em escolas das redes municipal, estadual e privada, universidades, instituições culturais como Academias de Letras e Institutos Históricos, Ongs, bibliotecas e eventos literários. Assim, entendemos que os projetos de leitura são uma ferramenta valiosa para o crescimento intelectual, emocional e social de todos.

Palavras-chave: Projeto literário, Exposição, Escritor Maranhense, Literatura Maranhense, Josué Montello.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado um cenário complexo no que se refere à formação de leitores literários, especialmente em meio a políticas públicas de leitura. A promoção da leitura, uma prioridade nas últimas décadas, tem sofrido rupturas significativas, resultando na diminuição do acesso a obras literárias nas escolas e na desvalorização da literatura como disciplina essencial.

Sabemos que a leitura abre portas para um vasto universo de conhecimento e experiências, permitindo que exploremos realidades além da nossa. Apesar de que mais da metade da população tenha lido pelo menos um livro recentemente, isso ainda mostra que muitos não têm acesso ou incentivo adequado para a prática da leitura. (Instituto Pró Livro,

¹ Mestranda do Mestrado em Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, joseane.souza24@gmail.com

2020). Fatores como a falta de recursos, a desvalorização da literatura nas escolas e a predominância de mídias visuais impactam diretamente o hábito de ler. A missão de transformar o Brasil em um país de leitores é, portanto, crucial e exige uma mobilização conjunta de diversas instituições e indivíduos, promovendo uma cultura de leitura que seja acessível e valorizada. A promoção de políticas públicas e iniciativas que incentivem o prazer pela leitura pode ser um caminho vital para superar esse desafio.

Com esse propósito, a realização de projetos que tenham como objetivo divulgar a literatura e seus autores, estimular o hábito da leitura e disponibilizar acervo de qualidade é de extrema importância para reintegrar a literatura na formação de leitores, tanto em ambientes escolares quanto fora deles. A atuação projetos de leitura representa uma oportunidade valiosa para enriquecer as práticas de leitura no Brasil, sugerindo que a colaboração entre iniciativas formais e informais pode ser uma estratégia eficaz para fortalecer a formação de leitores em um contexto desafiador. A valorização da leitura e da literatura deve ser uma preocupação contínua, essencial para o desenvolvimento cultural e educativo da sociedade.

Neste estudo, propomo-nos a refletir sobre como as políticas públicas contribuem efetivamente na implementação e na promoção da leitura através do projeto de Exposição Itinerante da Casa de Cultura Josué Montello, bem como identificar os fatores que influenciam projetos de leitura a desempenharem um papel fundamental no desenvolvimento educacional e intelectual de indivíduos, sendo eles um veículo poderoso para promover o estímulo à leitura, a compreensão, a imaginação, a empatia e a capacidade de comunicação.

Para um melhor entendimento, o artigo apresenta uma Introdução, seguida da metodologia contendo os métodos e técnicas aplicado na pesquisa; um referencial teórico sobre o tema livro, leitura e literatura baseado em autores como Antonio Cândido, Mary Ferreira, Michele Petit, Silvia Castrillon e outros; nos resultados e discussões acerca do Projeto Exposição Itinerante da CCJM evidencia a trajetória do projeto ao longo de 16 anos, seguida das considerações finais e referências.

METODOLOGIA

Como processo metodológico, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa qualitativa se destaca porque busca compreender a complexidade das relações sociais e a subjetividade dos indivíduos. A pesquisa qualitativa, conforme descrito por Triviños (2011), destaca-se por seu foco em contextos naturais e na interpretação significativa das experiências dos sujeitos. Ao atuar como instrumento na coleta de dados, o pesquisador é

essencial para captar nuances e significados que influenciam as vidas das pessoas. Além disso, a flexibilidade da pesquisa qualitativa permite que os pesquisadores se adaptem às especificidades do objeto de estudo, favorecendo a emergência de novas questões e perspectivas durante o processo investigativo. Assim, essa abordagem se mostrou especialmente adequada para lidar com a complexidade da experiência humana e as interações sociais. (Minayo, Deslandes e Gomes, 2010).

Para uma perspectiva histórica utilizou-se normativas legais e documentos oficiais na área do livro, leitura e bibliotecas com enfoque na política de leitura. O início do processo com uma pesquisa documental é uma estratégia eficaz, especialmente ao investigar políticas públicas de leitura através dos planos, programas e projetos. A consulta a fontes como o Ministério da Cultura, o Ministério da Educação e outras instituições permite uma compreensão aprofundada das iniciativas que moldam o cenário literário e educacional.

A análise de documentos — relatórios, atas, indicadores e guias — possibilita a comparação entre as diretrizes estabelecidas e a realidade vivida, identificando possíveis lacunas ou divergências.

Essa combinação de métodos documentais e bibliográficos, com um enfoque qualitativo, utilizando entrevistas com organizadores dos projetos em questão e análise documental, para entender melhor a dinâmica, enriquece a pesquisa, permitindo uma reflexão mais ampla sobre as políticas de leitura e suas implicações sociais e educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que a prática da leitura literária realmente começa na escola, e é essencial que esse espaço ofereça um ambiente rico e acessível. A interação com os colegas e a mediação de professores apaixonados pela leitura são fundamentais para despertar o interesse e o gosto pelos livros. Essa experiência coletiva não só enriquece a formação de leitores, mas também ajuda as crianças a desenvolverem uma identidade literária e a explorarem diferentes mundos e perspectivas.

Para que isso aconteça, é crucial que as escolas invistam em um acervo diversificado, abrangendo vários gêneros e épocas, para que todos os alunos tenham acesso a diferentes vozes e narrativas. Assim, a leitura se torna uma ferramenta poderosa para a autodescoberta e a construção de conhecimentos, como ressalta Michèle Petit (2013, p. 48) “é impossível prever quais serão os livros aptos a ajudar alguém a se descobrir ou a se construir”. A formação de leitores críticos e sensíveis deve ser uma prioridade em todos os níveis de ensino,

garantindo que cada estudante tenha a chance de se conectar com a literatura de maneira significativa.

Com esse enfoque, tendo o livro essa importância fundamental e necessária na vida dos indivíduos, questionamos: por que o índice de leitura no Brasil é baixo? Segundo a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2019, a taxa média de leitura no Brasil foi de aproximadamente 52% da população acima de 5 anos. Ou seja, mais da metade da população afirmou ter lido pelo menos um livro nos últimos três meses anteriores à pesquisa. A principal missão da pesquisa “é contribuir para que o Brasil seja um país de leitores”. (Failla, 2021, p. 2).

Nesse sentido, é importante discutir sobre iniciativas, tanto governamentais quanto da sociedade civil, que visam promover a leitura, programas de doação de livros, projetos de leitura em escolas, ações de incentivo à leitura, feiras literárias e encontros com autores, são alguns exemplos. Dessa forma, enfatizamos que a literatura, de fato, tem um papel transformador e desafiador, pois convida a questionar a realidade e a refletir sobre as diversas experiências humanas. Essa capacidade de desautomatizar o pensamento é fundamental para a formação de uma sociedade crítica e consciente, que não aceita passivamente as normas e as imposições. (Souza; Iguma; Lima, 2022).

Ao proporcionar acesso à literatura, estamos, na verdade, fomentando a cidadania e o empoderamento das pessoas. A leitura literária não só amplia a compreensão sobre a diversidade de sujeitos e vozes presentes na sociedade, mas também promove um diálogo enriquecedor que contraria discursos polarizados e moralizantes. Dessa forma, a literatura se torna uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica, capaz de gerar empatia e respeito pelas diferenças, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Consoante ao que diz Antonio Candido (2011, p.191) “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis, que é um direito inalienável”.

Partindo dessa compreensão acerca da importância da leitura para o ser humano, eis a necessidade da instituição e manutenção de uma política pública que incentiva e difunde essa prática para todos. Nessa perspectiva, considera-se de extrema importância a realização de projetos que contribuam com as instituições de ensino na formação do leitor literário, no sentido de possibilitar várias transformações pessoais e sociais como estímulo à imaginação e criatividade, enriquecimento cultural e histórico, desenvolvimento do pensamento crítico, aprimoramento da empatia e compreensão humana e estímulo à aprendizagem ao longo da vida.

Conforme já mencionado, as iniciativas de acesso à literatura devem ser intensificadas em todas as instâncias, como assevera Garcez (2000, p. 581):

Os programas de democratização da leitura, oficiais ou não, devem intensificar qualitativamente sua atuação, para fazer frente aos apelos imediatos de um mundo cada vez mais seduzido pela imagem, pela comunicação rápida, e, ao mesmo tempo, devem ampliar quantitativamente os esforços para incluir parcelas cada vez maiores da população. Nesse percurso, muitas vezes descontínuo e cheio de obstáculos, qualquer iniciativa em direção ao estímulo à leitura deve envolver diversos agentes e diferentes segmentos sociais: famílias, escolas, professores, bibliotecários, especialistas, pesquisadores, editores, autores, meios de comunicação, instituições governamentais e não governamentais.

A reflexão de Garcez (2000) leva a pensar em projetos de leitura como uma ferramenta valiosa para o crescimento intelectual, emocional e social. Eles têm o poder de moldar mentes, inspirar a criatividade e promover um entendimento mais profundo do mundo que nos rodeia. Portanto, investir em iniciativas que promovam a leitura é investir no desenvolvimento de indivíduos e na construção de uma sociedade mais educada e compassiva. Nesse sentido, é relevante apresentar a experiência do Projeto literário Exposição Itinerante da CCJM, realizado pela Casa de Cultura Josué Montello, localizada em São Luís - MA, ao longo de 16 anos (2008 a 2024), sua trajetória, desafios e resultados alcançados.

A ideia de realizar o Projeto de Exposição Itinerante surgiu em 2007, quando foi realizada pela Prefeitura de São Luís a 1ª Feira do Livro de São Luís, o maior evento literário que acontece em São Luís. O ano de 2007 marcava a passagem de um ano do falecimento do escritor maranhense Josué Montello (1917-2006). Ele foi um escritor de grande relevância para a literatura maranhense e brasileira, considerado o mais profícuo romancista de temática maranhense do século XX. Na ocasião o escritor foi escolhido como Patrono da Feira do Livro e a Casa de Cultura Josué Montello - instituição criada pelo governo do Maranhão em 1983 - ficou responsável pelo Espaço dedicado à exposição sobre o escritor, onde foram expostas suas obras, exposição fotográfica, medalhas e condecorações. Durante os dez dias de realização do evento esse espaço foi bastante visitado por estudantes, professores, turistas e a comunidade em geral. Com base nas estatísticas da Feira, e nos contatos com os visitantes, observou-se a existência de um alto índice de desconhecimento sobre o escritor e sua obra, bem como, da existência da Casa de Cultura criada em sua homenagem, na época já com 24 anos.

Constatou-se, a partir dessas análises, que algo precisava ser feito para mudar essa realidade. Assim foi iniciado em 2008 o projeto com objetivo de apresentar o autor, sua obra e a existência da CCJM como importante instituição de memória responsável pela guarda e

preservação da memória literária e cultural do escritor e da literatura maranhense, levando suas ações para outros espaços como escolas, eventos literários e instituições culturais com o objetivo de estimular o gosto pela leitura, democratizar o acesso ao livro e divulgar a literatura maranhense.

Para que a leitura e a literatura estejam ao alcance da população, é fundamental que haja um investimento governamental substancial, pois somente os esforços individuais são insuficientes quando na transformação para o coletivo. Diante disso, foi planejado ações que permitissem o acesso à leitura literária fora do espaço da Casa de Cultura Josué Montello, subsidiada com recursos da Secretaria de Estado da Cultura - SECMA que provém a manutenção da Casa e com a parceria/contrapartida dos municípios e/ou instituições que recebem o Projeto.

O projeto é composto por exposições textuais e fotográficas (banners), exposição bibliográfica (aproximadamente 200 livros de Josué Montello e autores maranhenses), palestras sobre a vida e obra do escritor e sobre a Casa de Cultura Josué Montello, exibição de vídeo documentário e doação de 1 kit de livros do escritor Josué Montello para a instituição que recebe o projeto. A logística para deslocamento do material (carro e motorista) e diárias dos técnicos para execução das atividades é disponibilizado pela SECMA, enquanto o local onde a ação acontece, divulgação e agendamento de escolas fica sob a responsabilidade da instituição/município que recebe o projeto.

Ao longo de seus 16 anos de execução, o projeto já passou por 29 municípios maranhenses com ações em diversas escolas das redes municipal, estadual e privada, Universidades, instituições culturais como Academias de Letras e Institutos Históricos, Ongs, bibliotecas e diversos eventos literários. Enfatiza-se um ponto importante para a longevidade do Projeto, trata-se da interação entre os interessados (CCJM/Município/Instituição), oportunizando as parcerias que possibilitam a execução do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo de mais de uma década de execução do Projeto “Exposição Itinerante da CCJM” mostram a importância de projetos que visam divulgar a literatura através de ações que deem visibilidade aos autores e instituições no sentido de conhecer e democratizar o acesso à literatura maranhense, bem como, estimular a leitura literária. Apresenta-se a seguir o levantamento referente aos municípios alcançados ao longo dos 16 anos de execução do projeto a partir da escolha de Montello como Patrono da 1ª Feira

do Livro de São Luís em 2007, e a responsabilidade da Casa de Cultura Josué Montello em criar um espaço para a sua obra, indicam a importância de sua contribuição literária, assim como, ampliar o acesso a literatura maranhense.

Quadro 1 – Municípios que receberam o projeto no período de 2008 a 2024

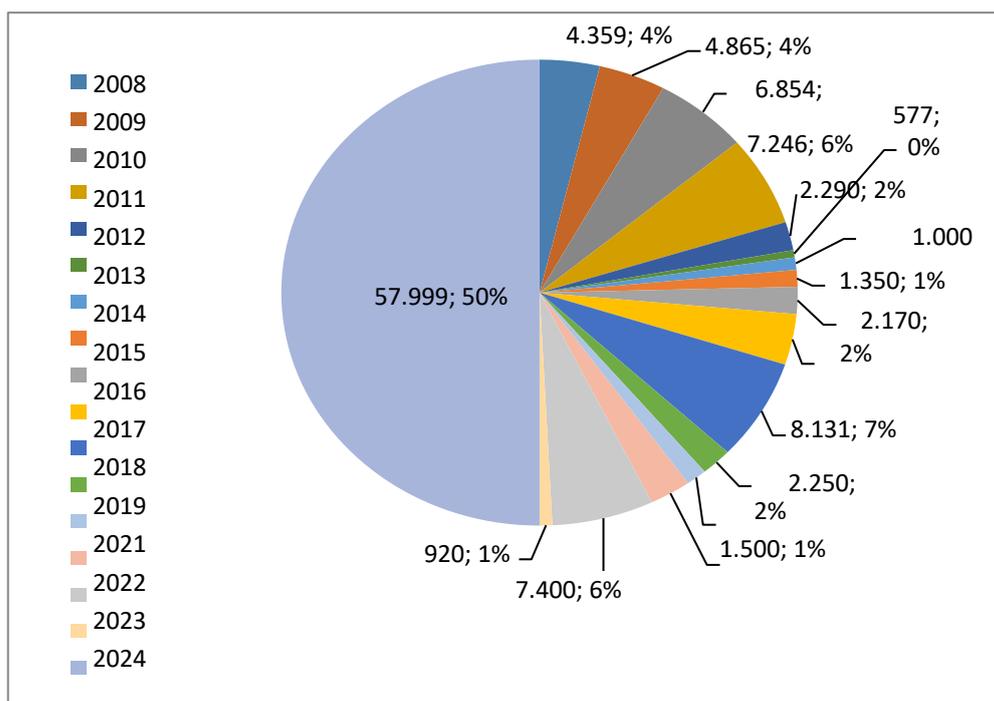
MUNICÍPIO	ANO	QUANTIDADE
1. Alcântara	2009/2011/2018/2022	04
2. Alto Alegre do Pindaré	2011	01
3. Barra do Corda	2023	01
4. Buriti de Inácia Vaz	2008/2011	02
5. Caxias	2008/2012	02
6. Chapadinha	2015	01
7. Codó	2018 (abril e agosto)	02
8. Coelho Neto	2011	01
9. Cururupu	2019	01
10. Dom Pedro	2011	01
11. Imperatriz	2008/2009/2017/2022	04
12. Itapecuru	2018/2019/2021/2022/2023/2024	05
13. João Lisboa	2008	01
14. Lago da Pedra	2013	01
15. Mirinzal	2015	01
16. Paço do Lumiar	2012	01
17. Pedro do Rosário	2009	01
18. Pindaré	2018/2019	02
19. Pinheiro	2011/2023	02
20. Raposa	2024	01
21. Santa Inês	2008/2015/2016	03
22. Santa Luzia do Tide	2009/2023	02
23. São Bento	2011/2012	02
24. São José de Ribamar	2008/2018	02
25. São Luís	2008 a 2024	37
26. Timon	2011/2017	02
27. Viana	2010/2012	02
28. Vargem Grande	2024	01
29. Zé Doca	2009	01
TOTAL: 29 MUNICÍPIOS	16 ANOS	88 EXPOSIÇÕES

Fonte: Relatórios da Casa de Cultura Josué Montello, quadro adaptado pela autora

O quadro 1 representa a quantidade de municípios que já receberam o Projeto, sendo 29 com 88 exposições realizadas, ao longo dos 16 anos. Conforme demonstrado no quadro, alguns municípios já receberam o projeto mais de uma vez em anos diferentes, com destaque o município de São Luís, com um total de 37 exposições, o que justifica-se por ser a capital, local onde está localizada a Casa de Cultura Josué Montello e, por isso, tem-se custos otimizados com a logística.

A análise do resultado revelou que esse número de municípios poderia ser maior, considerando a temporalidade do projeto, mas alguns desafios são encontrados para realização do mesmo, como disponibilidade de veículo para o transporte da equipe e material, o que nem sempre é possível, ocasionando alguns cancelamentos; a falta de recursos a partir de 2011 limitou a doação de kits de livros; recursos para atualizar as peças que compõem exposição, como novos banners, são situações que evidenciam a necessidade de um suporte financeiro contínuo para garantir a sustentabilidade do projeto. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que as políticas públicas de leitura têm um papel crucial na formação de leitores literários. No entanto, a descontinuidade e a falta de investimento nessas políticas têm levado a uma diminuição do acesso à literatura, o que, por sua vez, compromete a realização de Projetos literários e a formação de leitores críticos.

Gráfico 1 – Demonstrativo do público atendido pelo Projeto



Fonte: Relatórios da Casa de Cultura Josué Montello, Gráfico adaptado pela autora

Em relação ao público atendido pelo projeto, foi registrado um público de aproximadamente 58.000 pessoas entre estudantes, professores, escritores e a comunidade em geral. Esse quantitativo distribuído no período de 2008 a 2024 representa o período em que o estado passou por cinco gestões governamentais, onde cada gestão possui um planejamento e cumpre sua própria agenda de interesse, o que interfere diretamente na execução de planos, programas e projetos. O gráfico acima demonstra a atuação do projeto através do público distribuído por ano, onde analisamos o percentual a cada cinco (5) anos. Observou-se que de 2008 a 2012 obteve (22%) de público, anos iniciais do projeto, esse resultado demonstra uma maior participação do público nesse período, seguido pelos anos de 2013 a 2017 (8%), ocorrendo uma baixa considerável e entre os anos 2018 a 2024 (20%) apresentando uma retomada, mesmo tendo o ano de 2020, excluído por conta da Pandemia do Covid19. Importante frisar que as mudanças de governo representam pontos relevantes sobre esses percentuais, considerando que o projeto depende da gestão para custear as despesas para execução. Salienta-se que, mesmo com os números e percentuais apresentados, há demonstração de interesse do público em receber o projeto e a importância para comunidade. Os resultados apresentados traz a reflexão como as políticas públicas podem ser avaliadas e reformuladas para garantir que a literatura tenha um lugar de destaque na educação, promovendo assim a formação de leitores mais críticos e engajados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, com a realização do projeto foi possível observar que iniciativas de leitura dentro e fora do ambiente escolar, são importantes para a promoção da leitura literária. Esses movimentos podem complementar a formação de leitores críticos, oferecendo um espaço de discussão e troca de ideias sobre literatura. Percebe-se também que é essencial que as escolas tenham professores e mediadores que sejam leitores e que compreendam a importância de suas ações na formação dos alunos. A presença de mediadores leitores é vista como um fator que pode enriquecer a experiência de leitura e contribuir para a formação de leitores e despertar o interesse pela literatura. Vale ressaltar que esses desafios refletem um cenário complexo que requer uma reavaliação das estratégias de promoção da leitura literária no Brasil.

Ao discutir sobre leitura, educação e democracia, Castrillón (2011, p. 64), trás a seguinte reflexão:

Os novos espaços para a leitura, em países com tantas dívidas e tantas transformações pendentes, devem ser os espaços onde a sociedade civil se organiza. Os projetos de leitura precisam dar a mão a esses processos de organização, acompanhá-los, demonstrar que a leitura não é um adorno nem um passatempo e que seu valor não está em oferecer apenas alguns momentos prazerosos, mas sim que a leitura é um instrumento extremamente útil na transformação e organização de suas vidas.

Nesse sentido, compreende-se que o projeto Exposição Itinerante da Casa de Cultura Josué Montello, é relevante pelo alcance que tem, chegando a municípios distantes da capital, que em sua grande maioria não dispõe de ações que trabalhem a literatura maranhense nem acesso ao livro. Dessa forma, o projeto busca democratizar o acesso ao livro, mostra a importância da literatura e estimula a leitura. Em vista disso, entende-se ser a literatura um veículo para explorar e afirmar identidades culturais, através de livros que abordam tradições, lendas e histórias de comunidades específicas podendo assim, fortalecer o sentimento de pertencimento entre o público.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ouro sobre Azul, 2011.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Ed. Pulo do Gato, 2011.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 328 p. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em 10 de out. 2023.

FERREIRA, Maria Mary. **Livro, leitura e bibliotecas em tempos sombrios**. São Luís: EdUFMA, 2017.

Garcez, Lucília. A leitura na vida contemporânea. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 81, n. 199, p. 581-587, set./dez. 2000.

GOMIDE, Alexandre de Ávila; SILVA, Michelle Moraes de Sá e; LEOPOLDI, Maria Antonieta. Políticas públicas em contexto de retrocesso democrático e populismo reacionário: desmontes e reconfigurações. *In*: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Brasil). **Desmonte e reconfiguração de políticas públicas (2016-2022)**. Brasília: IPEA; INCT/PPED, 2023.

INSTITUTO PRÓ – LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. Ibope Inteligência. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.



PETIT, Michèle. **Leituras:** do espaço íntimo ao espaço público. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

SOUZA, Renata Junqueira de; IGUMA, Andréia de Oliveira Alencar; LIMA, Grazielli Alves de Lima. **A leitura literária como prática social na contemporaneidade:** além do espaço escolar. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, RS, v. 27, 2022.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.